

---

Rev Port Imunoalergologia 2007; 15 (6): 525-527

Mário Morais-Almeida

No final do mês de Outubro, e após a “maratona científica” imunoalergológica portuguesa, com 6 dias seguidos de temas de elevado conteúdo científico na área da Imunoalergologia, através da realização da XXVIII Reunião Nacional da SPAIC, seguida da reunião científica das secções pediátricas da EAACI e da ERS, um verdadeiro congresso de 2 em 1, realizou-se em Salvador da Bahia, no Brasil, o XXXIV Congresso Brasileiro de Alergia e Imunopatologia.

Neste congresso, como é habitual, com cerca de 1200 participantes, onde se incluíram aproximadamente 40 médicos imunoalergologistas portugueses, teve lugar um simpósio luso-brasileiro, onde houve várias intervenções de imunoalergologistas portugueses e brasileiros. Neste simpósio, como intervenientes portugueses tiveram intervenções a Dra. Ana Todo-Bom (moderadora), a Dra. Amélia Spínola, que apresentou o tema “Alergia a anti-inflamatórios não hormonais”, e a Dra. Emília Faria, com a apresentação do tema “Reacções a múltiplas drogas”.

Como conferencistas intervieram o Dr. Rosado Pinto com o tema “As doenças alérgicas no mundo de língua portuguesa”, o Dr. Carlos Nunes com o tema “Asma da infância à idade adulta” e o Prof. Doutor Luís Delgado com o tema “Obesidade, actividade física e asma”.

Adicionalmente, em outros simpósios houve também intervenção de outros colegas portugueses:

A Dra. Ana Todo-Bom, com o tema “Função respiratória e inflamação na asma”, o Dr. Carlos Loureiro com o tema “Fungos e doenças alérgicas respiratórias”; o Prof. Doutor Manuel Branco Ferreira com o tema “Esquema *rush* de imunoterapia”; o Prof. Doutor Torres da Costa com o tema “Asma ocupacional”.

Todas as intervenções atingiram um elevado nível científico, tendo-se presenciado várias centenas de participantes nas diversas intervenções em que a imunoalergologia portuguesa interveio.

Ficou programada a realização no início de Novembro em 2008 do Congresso Luso-Brasileiro, em Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul.

# Dia Mundial da Alergia – 2007

Comemora-se novamente este ano, no dia 4 de Dezembro, o Dia Mundial da Alergia.

Promovido pela *World Allergy Organization* (WAO), em associação com a Aliança GARD (*Global Alliance Against Chronic Respiratory Diseases*), esta iniciativa tem como objectivos principais:

- estimular a divulgação e sensibilização de toda a população para a reflexão sobre o impacto das doenças respiratórias crónicas;
- divulgar a importância particular dos alérgenos como co-factor importante na morbilidade das doenças respiratórias crónicas alérgicas;
- contribuir para a educação das equipas de saúde, dos doentes e da população em geral acerca da evicção alérgica e de outros factores que contribuem para a gravidade destas doenças crónicas;
- realçar a importância do tratamento e do controlo destas patologias.

Parece-nos essencial realçar a importância desta comemoração, nomeadamente pela associação da WAO à Aliança GARD, reconhecendo-se a importância desta iniciativa patrocinada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). As doenças respiratórias crónicas são um problema global. As entidades cujas principais actividades se relacionam com as doenças alérgicas, com o seu controlo e a sua prevenção, são, indiscutivelmente, parceiros essenciais.

Foi esta uma das razões para que, desde a primeira hora, contando com o forte empenho do Dr. Rosado Pinto, a Direcção promoveu a associação da SPAIC à Aliança GARD, sendo um dos seus parceiros fundadores.

Na última assembleia-geral do GARD, ocorrida em Seul, na Coreia, em Junho do corrente ano, salientou-se o carácter universal do impacto das doenças respiratórias crónicas, transversal a todos os países, independentemente do seu grau de desenvolvimento.

Se todos podem e devem contribuir para o controlo da situação a nível planetário, reforçou-se que se previa para cada parceiro uma actuação na sua esfera essencial de actuação, isto é, no nosso país e nos países de língua oficial portuguesa. Foi esta a mensagem essencial que imanou da reunião.

Os passos seguintes foram céleres e aliciantes. Numa coordenação conjunta com o Dr. Rosado Pinto (*GARD Portugal Initiator*) e com o Prof. Segorbe Luís (Presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia – SPP), a SPAIC empenhou-se na divulgação nacional desta iniciativa, conseguindo-se cativar o interesse e o envolvimento do Ministério da Saúde e dos programas nacionais focalizados em doenças respiratórias que este tutela, de sociedades





Foto: José Mádureira / JAS Farma Outubro 2007

científicas, de associações de doentes e de profissionais de saúde, de observatórios nacionais e de outras entidades que incluem na sua actuação a doença respiratória crónica, incluindo os seus condicionantes ambientais e, igualmente, de grupos da indústria ligados ao diagnóstico, à terapêutica e a outros produtos ou serviços relevantes para a vigilância, prevenção e controlo da doença respiratória crónica.

Em Setembro ocorreu em Lisboa uma reunião preparatória, muito bem sucedida no esclarecimento de como a Aliança GARD, de âmbito internacional, poderia ser transcrita para o nosso país.

Em 20 de Outubro, no Estoril, ocorreu o lançamento do GARD Portugal, sob a presidência do Sr. Director Geral de Saúde, Dr. Francisco George, em representação do Sr. Ministro da Saúde, contando com

os representantes dos parceiros nacionais que irão viabilizar a Aliança no nosso país, bem como com a presença de representantes de vários países lusófonos. Mais do que o nosso sentimento sobre o alcance da iniciativa, cuja primeira assembleia-geral está agendada para o dia 7 de Dezembro, as palavras que foram recebidas dos altos responsáveis da OMS fazem-nos acreditar que esta será mais uma aposta em que o empenho da nossa Sociedade vai permitir alcançar ganhos para a saúde em Portugal. A possibilidade da internacionalização virá igualmente com a colaboração da SPAIC em iniciativas conjuntas com outros países lusófonos.

Até breve.

*Mário Morais de Almeida*